

Ornellas hoje na satélite mais carente

Brazlândia, a menor e mais distante cidade-satélite do Distrito Federal, recebe hoje a visita do governador José Ornellas, que depois de manter reunião fechada com seu secretariado e o administrador regional da cidade, recebe a imprensa, lideranças comunitárias, visita alguns pontos da cidade como a Delegacia, hospital, Terminal Rodoviário, Centro Educacional nº 2, área de expansão e termina almoçando no Centro de Desenvolvimento Social.

Com apenas 22.877 habitantes, divididos entre os núcleos urbano e rural que, de acordo com o último censo de 80, tem 19.474 habitantes na zona urbana e 3.403 na zona rural, Brazlândia está a 53 quilômetros da estação rodoviária de Brasília. Sua população, além de ser a menor das cidades-satélites, ainda é a de mais baixa renda per capita de Capital Federal. Em 1979, segundo a estatística da Fundação de Serviço Social, essa renda era de apenas Cr\$ 4.873,66 por pessoa.

A baixa renda da população, aliada à falta total de esgoto na cidade e a deficiência do transporte, são as grandes preocupações do administrador regional, Humberto Denucci. "Como não há possibilidade de emprego em Brazlândia, e a maioria de nossa população trabalha no Plano Piloto é nosso pensamento ativar o turismo e o artesanato, como forma de aumentar a renda da população. Quanto ao esgoto, o projeto já está pronto e as obras, calculadas em Cr\$ 740 milhões, deverão ser iniciadas este ano. No transporte, a grande reclamação da população é com a integração e há pedidos também de uma linha circular, integrando o Núcleo Rural à cidade e de outra linha, ligando ao Plano Piloto pelas W-3 Sul e Norte".

A CIDADE

Originada do povoado de Chapadinha, pertencente ao município de Luziânia, Brazlândia já completou este ano seu 49º aniversário, sendo portanto a segunda mais velha cidade do Distrito Federal depois de Planaltina.

A iluminação pública atinge praticamente 100% da cidade. Na área de educação, existem na zona urbana cinco escolas de 1º grau e um centro educacional, estando em fase final a construção do segundo. Na zona rural também há 5 escolas de primeiro grau.

Em Brazlândia há 486 telefones instalados e 19 orelhões. A Telebrasil está terminando para setembro a telefonia rural no Núcleo Alexandre Gusmão, velha reivindicação da comunidade. Água não falta na cidade nem nas parcelas rurais, embora na época das chuvas ela chegue um pouco turva às torneiras. Erosão não existe na cidade e segurança não é problema entre uma população tão pequena e conhecida por todos. A delegacia e o posto da Polícia Militar dão muito bem conta do recado.

Uma grande reivindicação da comunidade, um posto do Corpo de Bombeiros, já foi atendida. A pedra fundamental do quartel já foi lançada e, provavelmente, os bombeiros estão instalados no parque de serviços da Administração Regional. Na área de saúde, há um hospital regional, uma inspetoria de saúde e um Centro de Saúde, que dá para atender as necessidades básicas. Os casos mais graves, segundo Humberto Denucci, são levados para Taguatinga, distante 25 quilômetros. O grande problema no Centro de Saúde era o atendimento pediátrico, agora resolvido com a colocação de mais médicos para atender a essa especialidade.

Na área de lazer, Brazlândia está bem atendida em relação às outras satélites. Situada no ponto culminante do Distrito Federal, a beleza natural da região, principalmente da chapada do radiador, onde está a cachoeira do cupim, fornece aos habitantes e visitantes enorme área de lazer e recreação com as inúmeras quedas d'água. Também a barragem do córrego Chapadinha, que forma o espelho d'água divisor da parte velha e nova da cidade, deu origem à criação da piscina pública, muito utilizada pela população.

Francisco Ornelas.

na. Sua população, de origem predominantemente rural, ainda dedica-se às práticas agrícolas e ao artesanato como a tecelagem, cestaria e esculturas em madeira. Essa predominância rural também é sentida no traçado antigo da parte tradicional da cidade, com casas típicas do interior goiano, com quintal e muitas árvores, na calçada, o que torna agradável e acolhedora a cidade.

Um terço da região administrativa de Brazlândia pertence ao Núcleo Alexandre Gusmão, do Incra, composto no momento por 497 pequenas propriedades rurais. Dos 417 quilômetros quadrados de Brazlândia, apenas 17 pertencem ao seu núcleo urbano, que é dividido em setor tradicional e novo. O tradicional tem a idade da cidade e o novo, composto de 12 quadras, foi implantado em 1969 com a erradicação da invasão conhecida como "Vietcong".

Com relação ao asfalto, a cidade está muito bem. Segundo o administrador regional, apenas três quadras precisam de asfalto.

Ha ainda a quadra polivalente, a de futebol de areia, a de volei e o playground, todos situados no balneário. Perto dele está o salão comunitário. Em Brazlândia ainda existe mais três quadras de futebol de areia, um estádio com capacidade para cinco mil pessoas e dez campos de futebol para os 10 times da cidade. Funciona, em um prédio de madeira, o único cinema da cidade.

Com tudo isso, o problema mais grave fica sendo a falta total de esgoto e o transporte, deficientes e sempre reclamados pela população.

Para o administrador regional, Humberto Denucci, as principais reivindicações da comunidade se resumem na rede de esgoto, transporte coletivo e criação de uma área para oficinas e pequenas indústrias, que viria a gerar empregos e renda à cidade. "Quanto ao transporte, nossa reivindicação do governador será os ônibus passando pelas W-3 Norte e Sul e um circular, de carga e passageiros, ligando o Alexandre Gusmão a Brazlândia."